Sequência Didática 1

Componente curricular: História Ano: 7º Bimestre: 1º

Título: A hora dos reis – o Estado moderno e o absolutismo

Objetivos de aprendizagem

* Compreender o contexto histórico que marcou a passagem da Idade Média para a Idade Moderna.
* Entender a formação de algumas das monarquias nacionais europeias, bem como perceber as características e os processos envolvidos na composição dos diferentes Estados modernos.

**Objeto de conhecimento** – A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.

**Habilidade trabalhada** – **(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

Tempo previsto: 250 minutos (cinco aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* projetor;
* mapa.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Para iniciar esta sequência, retome com os alunos o processo de transformação ocorrido em parte do Ocidente medieval a partir do século XI. Destaque o renascimento da vida urbana, o crescimento do comércio e a formação e a ascensão da burguesia, grupo social voltado à prática das atividades comerciais e financeiras.

Apresente o processo de centralização política europeia que ocorreu a partir desse período. Comente com os alunos que os reis passaram a ter domínio sobre um território amplo, com fronteiras delimitadas.

É importante enfatizar o fato de que o processo de centralização política e administrativa em torno do rei estava atrelado a interesses políticos, econômicos e relacionados à proteção e segurança por parte de diferentes grupos sociais. Escreva um esquema na lousa a fim de ilustrar essas relações entre o rei e os súditos do Estado monárquico, conforme sugerido a seguir, que pode ser montado na forma de mapa mental, com a figura do rei no centro, as setas indicando cada grupo e as relações estabelecidas entre eles e o monarca. Se julgar mais adequado, em vez de usar a lousa, projete o esquema em transparência.

* Para o rei:a burguesia representava a capacidade de compor a administração pública, bem como de financiar as despesas do Estado, como os custos necessários à manutenção do exército regular.
* Para a nobreza:o rei, por também pertencer à camada privilegiada, assegurava aos nobres a continuidade de seus privilégios (apesar de ter seu poder diminuído com o fim do sistema feudal), como a isenção de impostos, além da proteção contra revoltas de camponeses.
* Para a burguesia: dedicado ao comércio, esse grupo via na centralização administrativa uma oportunidade de conduzir de maneira eficaz seus negócios, já que a unificação da moeda, do padrão de pesos e medidas, da cobrança de impostos e da legislação facilitava as atividades comerciais.
* Para os camponeses:prejudicados pelas pesadas obrigações feudais, pela servidão e pela pobreza, o rei e a administração real passaram a ser vistos como uma oportunidade de estabelecer novas relações de trabalho.
* Para a Igreja: no caso específico do clero, a configuração do Estado monárquico não era vantajosa, pois significava o fim de privilégios que vinham de longa data e a redução de seu poder, que, a partir de então, deslocava-se para a figura do rei.

Em seguida, passe a abordar os processos históricos que conduziram à formação de diferentes monarquias na Europa Ocidental. Ao tratar das monarquias ibéricas, destaque as guerras de Reconquista contra os muçulmanos, a formação do Reino de Portugal no século XII, que abriu caminho para o fortalecimento da burguesia, e o crescimento do comércio e a atuação dos Reis Católicos, reconquistadores de Granada, última possessão islâmica na Península Ibérica, que deu origem à Espanha moderna.

Passe então a abordar o processo de fortalecimento da monarquia francesa. Comente o papel exercido por Filipe Augusto e Filipe IV, que tomaram medidas centralizadoras, unificando impostos e a moeda e formando um exército regular. Fale a respeito das consequências da Guerra dos Cem Anos, que acabou favorecendo a consolidação da monarquia na França, pois o poder real procurou reverter os efeitos devastadores do conflito.

Sobre a consolidação da monarquia inglesa, discuta sobre o início do processo de centralização na figura de Henrique II, que submeteu os nobres. Ressalte a instauração da Magna Carta, documento que limitou os poderes reais e conferiu à monarquia inglesa um caráter específico, impedindo o rei de deter autoridade política irrestrita. Discuta também os resultados da Guerra das Duas Rosas e a ascensão da dinastia Tudor, que punha em xeque os princípios da Magna Carta.

Comente depois que, na Península Itálica, as cidades eram independentes e não houve centralização monárquica até o século XIX, pois não se configuraram os fatores e as características que conduziram à centralização monárquica observada em outras localidades.

Em seguida, aborde os conflitos entre Estado e Igreja e a Querela das Investiduras, a Concordata de Worms, o poder local dos príncipes e a fragmentação política da região abrangida pelo Sacro Império   
Romano-Germânico. Nesse caso, sugere-se a utilização de um mapa para mostrar aos alunos a área de abrangência desse império.

Ao tratar desses assuntos, procure conversar com a turma, abrindo espaço para comentários e levantamento de dúvidas.

Ao final dessa etapa, solicite aos alunos, como tarefa de casa, que realizem uma pesquisa sobre a figura histórica de Joana D'Arc. Peça-lhes que procurem informações a respeito da personagem, do motivo por que ela lutou na Guerra dos Cem Anos, das controvérsias em torno de sua pessoa, de seus feitos, de seu destino e de sua transformação em símbolo nacional da França. Solicite aos alunos que façam um relatório sobre os resultados da pesquisa no caderno e incluam as referências nas quais as informações foram obtidas. Incentive-os a usar a biblioteca da escola para a realização de pesquisas, não só a internet. Isso pode estimulá-los a frequentar esse espaço. Se necessário, exponha-lhes as premissas para fazer uma pesquisa em biblioteca presentes nas “atividades recorrentes”, disponíveis no “Plano de Desenvolvimento”.

Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/uma aula)

Inicie a segunda etapa verificando se os alunos realizaram a tarefa de casa e abra espaço para eles comentarem os resultados de suas pesquisas. Tente observar o sentimento geral da turma acerca da

figura de Joana D’Arc e se os alunos são capazes de dimensionar o papel da personagem como mulher em sua época e na posteridade. Procure reforçar esse aspecto.

Em seguida, trate do desdobramento da centralização monárquica no chamado Estado absolutista, informando suas características gerais e apresentando os teóricos do absolutismo: Thomas Hobbes e Jacques Bossuet. Aproveite para traçar um paralelo entre eles e Nicolau Maquiavel.

No último terço da aula, aborde a política mercantilista como elemento de fortalecimento das monarquias absolutistas e cite as características envolvidas em tal prática. Verifique se os alunos têm dúvidas sobre o assunto e as resolva se for o caso. Vale, por exemplo, escrever na lousa ou projetar em uma transparência ou *slides* um resumo em tópicos das principais características do mercantilismo:

* intervenção estatal na economia;
* protecionismo alfandegário;
* balança comercial favorável;
* colonialismo;
* metalismo.

Por fim, recomende aos alunos que estudem em casa todo o conteúdo trabalhado nesta sequência a fim de continuá-la na próxima etapa. Se considerar necessário, peça aos alunos que façam, como tarefa de casa, atividades de retomada e sistematização do conteúdo e corrija-as coletivamente no início da aula seguinte.

Etapa 3 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Após a correção coletiva da tarefa de casa (se você considerou necessário solicitá-la), inicie a última etapa desta sequência: uma atividade em grupo para rever o conteúdo trabalhado de forma dinâmica,   
aprofundá-lo, levantar discussões e hipóteses e promover a interação entre os alunos. A atividade   
denomina-se “Discussão de três”, por ser realizada com a composição em três grandes grupos de alunos.

Organize a turma em três grupos de 11 ou 12 componentes, ou de acordo com a quantidade total   
de alunos da sala. Cada grupo terá uma função específica:

* o grupo 1 apresentará a temática pertinente à sequência, procurando explicá-la de forma expositiva;
* o grupo 2 dará um parecer sobre a apresentação do grupo 1 e a complementará;
* o grupo 3 formulará dois ou três questionamentos sobre o conteúdo para cada grupo.

Disponha os grupos de modo que fiquem de frente ou de lado uns para os outros, como em um estúdio de debate. Estipule um intervalo de aproximadamente 15 minutos para que os alunos elaborem suas atribuições e iniciem a dinâmica, que pode ser feita com consulta aos materiais de estudo.

Diga aos alunos que cada grupo deve expor seus apontamentos sem ser interrompido e que pode ser escolhido um porta-voz (aconselha-se, no entanto, que as falas sejam divididas entre os componentes). Reforce o fato de que os grupos que estiverem observando a exposição devem se manter atentos e fazer anotações para utilizá-las na sua vez de se manifestar (isso vale especialmente para os grupos 2 e 3). Se houver tempo e se for pertinente, após o término das exposições dos três grupos, estipule um intervalo de 5 minutos para as réplicas de cada grupo.

Comente com os alunos que críticas devem ser feitas apenas se forem necessárias e de maneira construtiva e respeitosa. Elogios também podem ser dirigidos e devem fazer parte da dinâmica. Atue como mediador e faça intervenções quando considerar necessário. Essa atividade favorece o desenvolvimento das **Competências Gerais da Educação Básica no 7**, **no 9** e **no 10**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas no 4** e **no 6** e da **Competência Específica de História no 3**.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, contextualizar, caracterizar e diferenciar processos históricos relacionados à formação das monarquias nacionais na Europa Ocidental, bem como discutir desdobramentos desses processos. A dinâmica proposta na última etapa possibilita a revisão e o aprofundamento do estudo do conteúdo, além de promover a interação entre os alunos e deles com você.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* realizou a pesquisa proposta na primeira etapa;
* participou da atividade “Discussão de três”, mantendo a postura adequada e fazendo o que foi solicitado;
* compreendeu os conceitos-chave de cada tema estudado.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** Qual é o significado de “Estado moderno”? Por que esse conceito gera controvérsia?

*Sugestão de resposta: Estado moderno é definido geralmente como uma organização política centrada na administração real auxiliada por funcionários especializados, unificada pelas mesmas leis e pela mesma moeda e com um exército regular. Alguns historiadores, contudo, questionam esse conceito, pois afirmam que esse tipo de organização já existia em certos lugares antes do fim da Idade Média e não seria, portanto, uma novidade do período moderno. Outros questionam a cronologia e o uso de “moderno”, afirmando ter existido uma “longa Idade Média” até o século XVIII.*

**2.** Relacione a fragmentação política no Sacro Império Romano-Germânico com a manutenção do poder da Igreja sobre esses territórios.

*Sugestão de resposta: no Sacro Império Romano-Germânico, as disputas entre Estado (que tentava intervir em assuntos eclesiásticos) e Igreja (que intencionava manter o poder conquistado durante o período medieval) ocorriam desde o século X, sob o governo de Oto I. A chamada Querela das Investiduras, ocorrida no século XII, resolveu a questão: a Igreja manteve o direito de nomear bispos, por meio de decisões do papa, em conjunto com o imperador. Nos territórios abrangidos, o poder local dos príncipes era mais forte do que o do próprio imperador; por isso, ocorreu a fragmentação política em diversos pequenos Estados e cidades até o século XIX.*

**3.** Estabeleça a relação entre as práticas mercantilistas, o rei e a burguesia.

*Sugestão de resposta: as práticas mercantilistas fortaleciam o poder do monarca ao aumentar a quantidade de riquezas do reino. Como estavam relacionadas às atividades comerciais e financeiras, sua aplicação se fazia por meio da burguesia, o que fortaleceu a aliança desse grupo com o rei no contexto do Estado moderno.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Propus questionamentos e levantei dúvidas ao longo da atividade? |  |  |
| Fiz a pesquisa sobre Joana D'Arc, conforme solicitado? |  |  |
| Participei da “Discussão de três”, mantendo postura adequada e cumprindo o que foi determinado? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |